

*Escrever é também uma função vital no
sentido de ser tão essencial que seria quase im-
possível viver sem o fazer*



Premio Qualidade Prosa

Escritas Artes

Marco 2008 - Ana Marques



Respira ao ritmo do que escreve ou escreve para respirar no compasso da sua inspiração? (Dionísio)

Esta pergunta é uma questão ou um poema? Sempre ambicionei responder a uma pergunta com outra pergunta...

De facto, consigo comparar a escrita à respiração. Ambas têm três fases: o movimento de captação de algo, a transformação desse elemento e depois a emanação do produto final. Assim, entendo que vou escrevendo como quem respira. Ao sentir, observar, ler, e elaborar todas essas vivências acabo por criar algo de novo que encontra o seu caminho de saída através da escrita.

Por outro lado, escrever é também uma função vital no sentido de ser tão essencial que seria quase impossível viver sem o fazer. É tão natural como beber, comer ou...respirar.

Concluindo: enquanto vou respirando vou escrevendo para poder respirar. É como uma pescadinha de rabo na boca.





Escreve para si ou faz do acto de escrever uma acção de partilha do seu talento? (Dionísio)

Durante quase a minha vida inteira escrevi para mim. Não mostrava o que escrevia, salvo raras excepções. Um dia, li algures que quando uma pessoa lê um poema, o poeta que escreve dá lugar ao poeta que lê. E concordei de imediato com a ideia. Essa é uma partilha entre autor e leitor que eu só tinha experimentado como leitora. Desde que comecei a publicar na rede os meus textos pude experimentar o fenómeno ao contrário. Ser lida proporciona uma sensação muito agradável.

Neste momento, escrevo em primeiro lugar para mim como necessidade fundamental mas acabo por partilhar o resultado final.

EscritArtes, virtudes e defeitos, dê-nos duas sugestões para fazermos melhor. (Dionísio)

Não sou muito expedita em meios virtuais. Levo o meu longo tempo de aprendizagem e habituação aos mecanismos de um sítio da rede. Depois de uns meses como utilizadora, considero o EscritArtes muito prático e fácil para publicar, ler e comentar. Fui muito bem acolhida e é um prazer participar neste sítio de escrita.

O mais importante é o empenho, a dedicação, a vontade de querer fazer bem de quem tem responsabilidades neste espaço. Estou muito à vontade para dizer que isso se sente muito facilmente quando se publica aqui.

Comparo um sítio de escrita a uma casa. Ora uma casa tem de ser cuidada constantemente. Se alguém parte um vidro há que proceder à sua reparação. Caso contrário, acaba tudo em escombros e ruínas. Como a casa é habitada tem de existir um conjunto de regras para garantir a sua habitabilidade, a paz e a tranquilidade.

A única sugestão que posso deixar é no sentido de continuarem no mesmo rumo e com a mesma postura. Se assim for, tanto os utilizadores existentes têm a oportunidade de aperfeiçoar a sua



escrita como outros mais novos se juntarão contribuindo para o enriquecimento do espaço.





Acha que se escreve boa prosa em Portugal? Acredita na inspiração? (Conceição)

Então não acho?! Claro que sim. Acho que Portugal é um país de bons escritores e bons actores. Temos uma literatura de nível mundial, como se sabe. Penso que os portugueses embarcaram nas caravelas e descobriram o mundo com espírito de poetas. Já em economia somos menos brilhantes... Mas sonhar está-nos na massa do sangue. E a nossa língua é tão rica, tão gratificante de utilizar que só poderia ter dado origem a muitos e bons escritores.

Acredito na inspiração. Algo que muitas vezes se encontra no inconsciente e, de repente, salta para o consciente e se torna no motor de arranque para um texto.

Quer falar-nos de planos que tenha para o futuro?

Como se qualifica no mundo da prosa? (Conceição)

Não foi o Jonh Lennon que disse que a vida é o que acontece enquanto fazemos planos? Não resisti a responder novamente com uma pergunta.

Gosto mais de falar em sonhos do que em planos. No entanto, tenho começado a ordenar as minhas ideias, em relação à escrita, de uma forma mais estruturada.

Qualificar-me no mundo da prosa é-me muito difícil. Nem sei bem o que é o mundo da prosa. Eu sou apenas uma pessoa que escreve prosa e poesia e dizer isto para mim é tão salutar que não sinto necessidade de muito mais denominações.





Poesia e prosa, lado a lado. Tem espaço para ambas ou dá preferência a algum dos estilos? (Brito)

Já fiz várias vezes essa pergunta a mim mesma. Não consigo chegar a uma conclusão. Penso que existem lado a lado e não lutam pelo espaço que ocupam na minha mente. Devo ter espaço para ambas.

Nos seus contos e ficções não raras vezes dá voz ao insólito, ao inesperado, mas sempre com um cunho dramático. O aspecto social tem muita influencia na sua escrita? (Brito)

O drama é inerente ao ser humano. Toda a personagem representa o seu drama. Pode fazê-lo com um sorriso nos lábios ou de forma mais lamurienta, mas vive sempre o seu drama. No palco da vida, o insólito e o inesperado são o pão-nosso de cada dia. Quando escrevo, tento contar a vida como eu a vejo.

Sou uma observadora e colecionadora de personagens e dos seus comportamentos em sociedade. Penso que primeiro crio a personagem e depois a sua história que muitas vezes é escrita numa espécie de parceria entre mim e a mesma.



Livros publicados? (Dite)

Publiquei há uns anos um calhamaço quando fiz provas de capacidade científica e aptidão pedagógica. Apesar de ser uma publicação interna de uma universidade, demorou um ano a escrever e permitiu-me experimentar a maravilhosa sensação de pegar num livro fruto do meu trabalho.

Talvez um livro seja um pouco como um filho: nasce quando está suficientemente maduro para se aguentar no mundo cá de fora. Como o livro antes de feito não pesa nem verga as costas, vou deixando as minhas ideias fermentarem mais um pouco sem me preocupar muito.



Na sua escrita revelada, pensamos ser um exemplo de grande imaginação. Comente... (Dite)

A imaginação é inerente a todos nós. Todos temos capacidade de criar algo de novo. Há pessoas que o fazem com pincéis e tintas outras com instrumentos musicais e com tanta coisa mais... Eu tento usar as palavras. Vou escrevendo e contando histórias. Se quem me lê gostar fico feliz.

Considera difícil fazer a ponte entre o virtual dos sites e os encontros reais? Qual privilégio? (Goreti)

Que pergunta engraçada! A ponte entre o virtual e o real de um site de escrita faz-me lembrar a ponte romana. Sem cola, apenas usando a força da gravidade, o engenho é tal que a colocação da última pedra mantém a ponte de pé. A força que puxa as pedras para o chão é a mesma que a sustém. Tão fácil e tão difícil ao mesmo tempo. Ou seja: se conseguirmos manter uma certa união inicial depois da última pedra colocada a ponte torna-se sólida e já não cai. Penso que todos nos integramos em clãs. Pessoas que escrevem têm muito em comum, logo não será difícil passarem do virtual ao real. Hoje em dia dou muito valor ao virtual pois permite tornar o mundo que é vasto numa aldeia global. Como poderia eu falar contigo regularmente, que vives no norte do país, se não fosse pela rede? E com a Marília que vive Brasil?

E pronto, lá consegui acabar as minhas respostas desta vez com duas perguntas de seguida.